

Bom desempenho no Enade

Três cursos universitários da Baixada Santista alcançaram o conceito máximo (nota 5) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. **A-5**

cidades@atribuna.com.br

Cidades

ALBERTO MARQUES - 8/6/12



As edificações que estão na mira da Prefeitura de Santos se destacam pela imagem inusitada vista da areia e, agora, devem ser alvo de um estudo sobre possível risco estrutural decorrente da inclinação

Prédios tortos, prazos redondos

Até dia 9 de dezembro, os síndicos dos edifícios com maior inclinação devem apresentar uma proposta de trabalho para o reaprumo

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Os síndicos dos 65 prédios da orla santista com maior inclinação terão de apresentar até o dia 9 de dezembro a proposta de trabalho elaborada por um engenheiro. O documento deverá informar quanto tempo será preciso para apresentar os laudos técnicos que identificam se o desaprumo representa risco estrutural.

O responsável pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Edificações (Siedi), Angelo José da Costa Filho, é enfático ao dizer que não haverá nova prorrogação do prazo, já que, inicialmente, ele venceria ontem.

Se os responsáveis pelos edifícios não cumprirem tal medida, a Prefeitura deverá ingressar com ação judicial. A Administração está amparada por, pelo menos, três leis municipais.

Essa definição ocorreu na última segunda-feira, em reunião realizada entre representantes da Siedi e da recém-criada Associação Santista

Dúvidas

O corpo técnico da Prefeitura de Santos, representado pelo chefe da Coordenadoria de Inspeção de Instalações e Locais de Eventos, Desenvolvimento Tecnológico e de Segurança (Coinst), o engenheiro Marcelo Racca, está à disposição no telefone 3201-5261 ou no 7º andar da Rua XV de Novembro, 195 (prédio do Banco do Brasil), para esclarecer e dirimir qualquer tipo de dúvida, quanto à contratação de técnicos e respectivos planos de trabalho dos prédios inclinados.

dos Prédios Inclinados (Aspi).

Conforme Costa Filho, os condomínios que já estiverem em estágio avançado de execução de serviços técnicos voltados à segurança estrutural devem apresentar, no Poupatempo, uma solicitação de agendamento com servidores da pasta até o próximo dia 23.

“Após esse pedido, vamos marcar um dia para que o síndico e o engenheiro responsável pelos estudos conversem com o corpo técnico do Município. Cada caso será analisado individualmente. Em resumo, quere-

mos saber por mais quanto tempo a estrutura de cada prédio vai aguentar”, explica.

Ele deixa claro que a Administração Municipal não pode exigir um prazo final para que os técnicos contratados apresentem o laudo final. Na avaliação do representante da pasta, essa determinação feriria a autonomia de trabalho de cada um e os estudos são complexos.

DIFICULDADES

Um dos que participaram do encontro de segunda-feira é o vereador Zequinha Teixeira

Curiosidades

Os 65 prédios apresentam uma inclinação que varia de 50 centímetros a 1,9 metro. Foram identificados outros 586 com desaprumo menor ao longo das 49 quadras da orla santista

O edifício mais antigo desse grupo foi construído em 1948, enquanto o mais recente, em 1999

O arranha-céu mais alto tem 59,2 metros (20 andares). Já o mais baixo, 29 metros (10 pavimentos)

Essas construções tratam de um universo de 2.836 apartamentos de um quarto e 1.540 unidades de dois dormitórios. Ainda há 855 conjuntos com três quartos e outros 25 com quatro dormitórios

Os prédios têm um total de 16.700 moradores. Isso corresponde a aproximadamente 3% da população santista

Nem todos os 65 edifícios dessa listagem ficam na quadra da praia. Vale frisar que 45 deles estão de frente para a orla, sendo 32 na Avenida Bartolomeu de Gusmão. Outros 20 ficam defronte para outras vias, como as avenidas Washington Luiz (Canal 3) e Siqueira Campos (Canal 4) e a Rua Alexandre Martins.

(PRP). O parlamentar destaca que um dos principais empecilhos enfrentados pela Aspi é a dificuldade de identificar engenheiros dispostos a apresentar as propostas do serviço exigido pela Prefeitura.

“Outra dificuldade para

muitos condomínios é o alto valor cobrado pelos profissionais para fazer esse trabalho. Essa prorrogação de prazo da Siedi foi importante para os síndicos”, afirma o parlamentar.

A maior parte dos valores dos orçamentos apresentados é superior a R\$ 35 mil. Pelo menos um contrato foi fechado por R\$ 75 mil.

O alto custo para o reaprumo dos prédios também preocupa muitos moradores. Mas, um dos integrantes da Aspi disse ao secretário que existe a possibilidade de conseguir financiamentos para as obras.

“A Prefeitura não pode colocar recursos públicos em um bem privado, mas podemos pensar, no futuro, em uma isenção de algum tipo de taxa ou imposto”, justifica Costa Filho.

A Reportagem tentou contato com o presidente da Aspi, José Bianchini, mas não obteve um retorno até o fechamento desta edição, na noite de ontem.



Espaço será construído pela Petrobras em um galpão desativado

Praça resgatará história no Valongo

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

A Petrobras pretende criar uma ampla praça pública na região do Valongo, em Santos, ao lado de onde estão sendo construídas as três torres da empresa. O local, atrás da Estação e do Santuário do Valongo, tem aproximadamente 4.500 metros quadrados e pertence ao Município. Hoje, o espaço abriga um enorme galpão desativado, além de outras pequenas edificações sem uso.

Para viabilizar a construção da chamada Praça da Integração, Petrobras e Prefeitura assinaram ontem um convênio, que prevê a liberação do espaço para que a empresa faça

os investimentos necessários. A previsão de gastos gira em torno de R\$ 4 milhões, sem custo para a Administração Municipal.

Segundo o documento assinado, a praça deve ficar pronta em 16 meses. Porém, o início das obras depende de prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), já que região tem alto valor histórico e bens protegidos (tombados).

“A Prefeitura tem de validar a proposta, o convênio estabelece isso e estamos participando da concepção do projeto. A praça vai contribuir para revitalizar aquele espaço, muito próximo do Museu Pelé. É mais uma

contribuição para a requalificação de toda a região central”, destaca o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

Para o reitor do Santuário de Santo Antônio do Valongo, Frei André Becker, a ação ajuda a alavancar a área, há muito tempo degradada. “É importante recuperar o local onde começou a história da Cidade, para a própria autoestima de quem mora no entorno. Que eles possam buscar o espaço que nunca deveriam ter perdido e ver as coisas voltarem a florir”.

IDEIA

Por enquanto, existe apenas um projeto conceitual da pra-

ça. Uma licitação será feita pela Petrobras, até o fim do ano, para a escolha da empresa que fará o projeto-executivo para início dos trabalhos.

Segundo o gerente de projetos da Petrobras em Santos, engenheiro Marco Antônio Mota, a ideia é que a praça seja um elemento de integração entre os bens tombados no entorno.

“O espaço vai ter áreas que possam contar um pouco mais da história, desde a época do café até o momento atual, do ciclo do petróleo. Será uma praça de contemplação, com espaços específicos e placas com a divulgação dessa história”, explica.